

## UNANIMA comemora o Dia Internacional da Erradicação da Pobreza em dois continentes



Todos os anos, desde 1992, o sistema das Nações Unidas rende homenagens ao dia 17 de outubro como o Dia Internacional da Erradicação da Pobreza (DIEP), uma designação apresentada pelos esforços do padre Joseph Wresinski, fundador do ATD-4th World, uma organização global que trabalha com pessoas em situação de extrema pobreza para melhorar suas vidas e defender outros que enfrentam os mesmos desafios.

Este ano, a comemoração unificada do Dia Internacional da Erradicação da Pobreza ocorreu em

cinco cidades ao redor do mundo: Dakar, Cidade da Guatemala, Paris, Dublin, e Nova York. Todas as cerimônias foram transmitidas ao vivo pelo website da Stop Poverty Campaign (Campanha pelo Fim da Pobreza), que mostrou imagens das atividades de comemoração com legendas em inglês, francês e espanhol, durante 24 horas completas no dia 17. Em outro website organizado pela agência da ONU para o DIEP 2017, foram exibidos diversos trabalhos artísticos

criados por estudantes de escolas administradas por congregações que integram a UNANIMA. Os estudantes enviaram esses trabalhos para o evento com o intuito de apresentar suas próprias ideias de como seria um mundo sem pobreza. Esse ano, a UNANIMA teve a felicidade de participar da organização e das comemorações em Dublin e Nova York, pois a diretora executiva Jean Quinn estava na Irlanda nesse período.



Cada cerimônia apresentou o testemunho de pessoas que, como componente central de suas experiências, viveram em situação de extrema pobreza. Aqueles que ofereceram um testemunho pediram para serem tratados com dignidade, consultados nas decisões políticas que os afetam e reconhecidos como pessoas que trabalham pelos direitos humanos para si mesmos e para os demais. Eles contaram histórias sobre a passagem de sanduíches por um corredor para aqueles que precisavam para compartilhar o pouco que tinham. Repetidamente, voltaram ao tema do supremo valor de serem tratados com dignidade e respeito.



Depois de ouvir esses testemunhos dentro de uma sala de conferência na sede da ONU, a celebração de Nova York migrou para o gramado norte dos jardins da ONU para um ritual em torno da pedra memorial recém-erigida em homenagem ao padre Joseph Wresinski. A pedra cúbica traz inscrita a sua citação mais famosa nos seis idiomas da ONU: "Onde quer que homens e mulheres estejam condenados a viver em extrema pobreza, aí os direitos humanos são violados. Unir-se para os fazer respeitar é nosso dever sagrado". A reunião no jardim completou-se com apresentações musicais de um coral gospel local, uma leitura da citação na pedra nos seis idiomas por alunos de escolas primárias da cidade de Nova York e um gesto de solidariedade com aqueles que vivem na

pobreza no qual todos os presentes pegaram de uma tigela uma das muitas pequenas pedras inscritas com as palavras "pare a pobreza" a fim de mantê-las como lembrete do nosso "dever sagrado".

(fotos 1 e 2: Comitê Irlandês para o DIEP (<http://17october.ie/gallery2017/>); foto 3: Winifred Doherty, RGS)

## **Olhar para dentro para combater a escravidão moderna**



Para quem tem interesse em saber como o tráfico humano afeta sua própria vida, basta reparar na etiqueta das roupas que veste. Embora muitas indústrias e produtos que consumimos todos os dias possam ter usado trabalhadores forçados ou explorados, a indústria da moda é particularmente repleta de condições de trabalho e salários injustos. Até mesmo as confecções têxteis que tentam erradicar as práticas de exploração de suas fábricas consideram um grande desafio rastrear toda a exploração nas cadeias de suprimentos ao nível da colheita de matérias-primas para a confecção de tecidos. A rentabilidade do trabalho forçado em indústrias vagamente regulamentadas como o "comércio sexual" e a confecção de tecidos e vestuário de baixo nível as torna um mercado privilegiado para os traficantes de seres humanos que procuram vender ou, de alguma forma, explorar suas vítimas. O Comitê de ONGs pelo Fim do Tráfico de Pessoas (CSTIP, na sigla em inglês) está participando de uma campanha que examina o papel do trabalho forçado na indústria de vestuário. A campanha "Who Made My Clothes?" (Quem fez minhas roupas?) é liderada por um grupo chamado Fashion Revolution. Seu site (<http://bit.ly/1hoQITw>) oferece vários artigos e ferramentas para ativismo nessa questão. Na reunião de novembro, os membros do CSTIP escreveram cartões postais para os formuladores de políticas, perguntando quais ações estão sendo tomadas para criar uma indústria da moda mais justa, mais segura, mais limpa e mais transparente. O modelo para os cartões foi produzido pelo Fashion Revolution e está disponível on-line (<http://bit.ly/2oTigwU>). Quem fez a blusa que você veste neste exato momento?

## **Dois novos documentos da sociedade civil para ajudar os governos a entrar no próximo capítulo do processo de criação de um pacto global sobre migração**

Desde setembro de 2016, os Estados membros e várias agências das Nações Unidas, além de um grande número de ONGs preocupadas com a migração participaram de uma série de diálogos regionais e temáticos sobre o tema de um acordo internacional para a migração internacional. As negociações sobre o conteúdo do acordo, denominado atualmente de Pacto Global para a Migração Segura, Ordenada e Regular (GCM, na sigla em inglês), começarão em fevereiro de 2018 e continuarão até julho de 2018.

Entre o final de novembro de 2017 e fevereiro de 2018, o processo de desenvolvimento do GCM estará em "fase de avaliação", onde os Estados, agências das Nações Unidas e ONGs refletirão muitos pontos e perspectivas compartilhados entre si nas consultas do ano passado. Como parte



deste exercício, os líderes da comunidade de ONGs mobilizadas na defesa da centralidade dos direitos humanos para o GCM que se anuncia reuniram dois novos documentos. O primeiro documento, Dez Atos para o Pacto Global, abrange uma ampla agenda organizada em dez recomendações concretas para o fundamento do GCM. Foi elaborado pela Comissão Internacional de Migração Católica e pela Rede de Migração e Desenvolvimento (MADE, na sigla em inglês) em consulta com centenas de ONGs em todo o mundo, incluindo a UNANIMA e outros membros do Comitê de ONGs sobre Migração. Está disponível apenas em inglês (<http://bit.ly/2zUfb7m>), francês (<http://bit.ly/2oYg1w9>), russo (<http://bit.ly/2kSDqd2>), e espanhol (<http://bit.ly/2BpkuxU>).

O segundo documento, *Colocando Palavras em Ação: Práticas e Políticas Concretas para a Implementação de uma Visão da Sociedade Civil para o Pacto Global* (<http://bit.ly/2BqgWva>), foi elaborado pelo Comitê de ONGs sobre Migração como complemento aos Dez Atos. Está concentrado em uma seleção dos pontos detalhados nos Dez Atos, oferecendo um compêndio de práticas e políticas modelos já em vigor em alguns países e que podem ser replicados e adaptados para a implementação de nossas recomendações.



Recomendamos que você leia e compartilhe esses dois documentos com qualquer pessoa que queira saber quais compromissos a UNANIMA e muitas outras ONGs estão exortando os governos a incluir no Pacto Global sobre Migração.

## Reflexão sobre o turbilhão de um passeio na ONU

Por Jacquelyn Gusdane, SND, 2017 Catherine Ferguson Scholar



Meu compromisso como mulher religiosa está enraizado em duas palavras: evangelho e global. Esse estágio confirmou meu compromisso de maneiras que eu jamais antecipara. No curto período de quatro semanas, minha visão global foi estendida e fui exposta a questões e áreas do mundo sobre as quais eu estava desinformada. Aos que me permitiram vir e que me apoiaram durante este período, sinto-me extremamente agradecida.

Depois de conversar com várias pessoas, parece que a maioria dos cidadãos, mesmo os religiosos, tem um conhecimento escasso acerca do trabalho real da ONU e, menos ainda, acerca das organizações não governamentais atuantes nas Nações Unidas. Quanto mais me engajei nas oportunidades que me ofereceram, mais claro tornou-se que o alinhamento entre a Carta das Nações Unidas e a missão da Igreja Católica diz respeito a caminhos comuns para influenciar e defender os Povos de Deus. Nas

questões de paz, segurança, direitos humanos para todos, dignidade de cada ser humano, preservação do planeta e autodeterminação dos povos, estamos essencialmente em sintonia.

As ONGs que nos representam são como canais que trazem as prioridades e preocupações da sociedade civil às Nações Unidas e suas agências, ao mesmo tempo em que alertam você e eu "as pessoas em campo" para as questões que precisam estar em nossos corações, em nossos radares e ser abordadas por nós. Cabe a nós unirmo-nos às ONGs em busca de maneiras de nos apropriarmos dessas prioridades e, em última instância, fazer nossa pequena parte na promoção de um mundo justo ou, como gosto de dizer, do Reino de Deus. O ministério de religiosos ou seus representantes, que são ONGs, é um trabalho de amor porque é interminável, incansável e no qual, às vezes, se vê pouco ou nenhum progresso. Essas pessoas elaboram, continuamente, estratégias para descobrir novas maneiras pelas quais a voz da sociedade civil pode chegar aos Estados membros e, por sua vez, chegar até você e eu. Este é um esforço complicado e desafiador e elas são implacáveis em seus esforços.

Devido a esse estágio, sei que mais uma vez sou chamada a examinar minha vida e, honestamente, me pergunto: "o que mais posso fazer agora para tornar o Reino de Deus presente onde estou?" Para mim, essa é uma questão ao mesmo tempo simples e profunda. Não posso abordar todas as questões que me tocaram durante o meu estágio, mas posso estar aberta às inspirações do Espírito Santo e para onde Deus me conduzir. Posso compartilhar minhas experiências com as mulheres na minha congregação religiosa, meus amigos, familiares e aqueles a quem sirvo. Posso estabelecer uma rede com os membros da nossa comissão JPIC e compartilhar os recursos que descobri.

Em resumo, as Nações Unidas, com seus pontos fortes e fracos, é o único órgão global com a capacidade de abordar questões globais e ter suas decisões com o peso da opinião mundial e da autoridade moral. Nossa Igreja, com todas as suas forças e fraquezas, possui uma rica tradição do ensino social católico e é, também, uma voz moral muito visível, forte e de peso em todos os continentes para o povo de Deus. Vivenciar essas instituições que buscam paz e justiça trabalhando juntas e abordando múltiplas questões de direitos humanos / justiça social é um testemunho duradouro da bondade das pessoas e um presente inestimável para nossa comunidade global. Através das Nações Unidas, suas várias agências e ONGs que trabalham em nosso nome, a mensagem do Evangelho de Jesus vive. Eu incentivo qualquer irmã cuja congregação pertença à coalizão e sinta o impulso do Espírito de Deus a considerar a candidatura a um estágio, que pode ter duração variada, com a UNANIMA. Será um momento agraciado e transformador em sua vida.



## UNANIMA comemora 16 dias para Por um Fim à Violência contra a Mulher



Todos os anos, 25 de novembro marca o Dia Internacional para a Eliminação da Violência contra as Mulheres e 10 de dezembro marca o Dia dos Direitos Humanos. A comunidade das agências e ONGs da ONU estabeleceu os 16 dias do dia 25 de novembro a 10 de dezembro como um momento para conscientização e ação para erradicar a violência de gênero contra a mulher (VCM) em

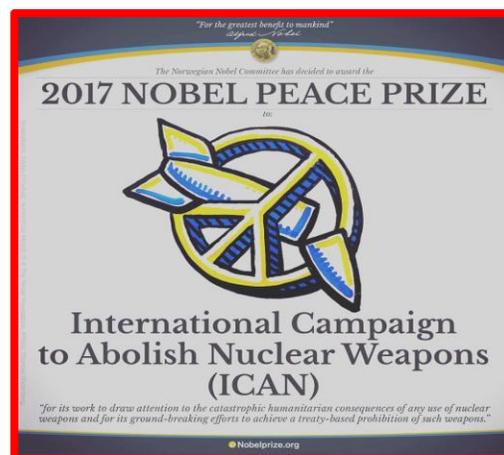
todas as suas formas, incluindo a violência doméstica (ou conjugal) agressão sexual, assédio sexual, tráfico sexual e trabalho forçado, mutilação genital feminina, casamento precoce e forçado, homicídios de honra e assassinatos por dote. Este ano, a UNANIMA está participando da campanha de 16 dias pela erradicação da VCM, gerando uma publicação no Facebook a cada dia para destacar um aspecto diferente dessa epidemia global para nossas integrantes e rede. Os tópicos abordados em nossas publicações variam de um glossário de termos relacionados à VCM, ao seu impacto nas economias nacionais e impacto desproporcional nas mulheres e meninas indígenas, a estratégias que os prestadores de cuidados de saúde podem empregar para ajudar a identificar e proteger as vítimas. Para mais detalhes, veja as publicações da nossa página no Facebook de 25 de novembro a 10 de dezembro de 2017. (Foto: ONU Mulheres)

### Um grande sinal de esperança

Por Stacy Hanrahan, CND

Embora o Desarmamento Nuclear não seja um dos objetivos específicos da UNANIMA, eu sabia que queríamos nos alegrar com a mensagem de esperança concedida à Campanha Internacional pela Abolição de Armamentos Nucleares (ICAN, na sigla em inglês) pelo Comitê do Prêmio Nobel da Paz. O fim desses armamentos poderá permitir que todos os povos do mundo, criaturas e a própria Terra fiquem livres da ameaça que paira sobre nossa imaginação e recursos e nos tornemos o mundo que desejamos.

Este Prêmio é um reconhecimento de décadas de campanha contra armas nucleares, bem como das contribuições específicas da ICAN para alcançar um histórico instrumento do direito internacional. Desde os primeiros testes de armas nucleares no Novo México, em julho de 1945, para seu uso horrível e desumano contra cidadãos em Hiroshima e Nagasaki até os milhares de testes em todo o mundo, ativistas trabalharam incansavelmente para se opor à posse desses armamentos com base nas catastróficas consequências humanitárias e ambientais. Trecho de *Reaching Critical Will October 2017 E-News. Reaching Critical Will*. Para mais informações, consulte: [www.reachingcriticalwill.org](http://www.reachingcriticalwill.org).



## Reflexão sobre o primeiro mês na ONU

Por Carmen Soto, CCV, 2017 Catherine Ferguson Scholar



Meu estágio na UNANIMA é de três meses e setembro passado foi muito enriquecedor. Cheguei na semana de início da Assembleia Geral, quando chegaram todos os representantes dos Estados membros (países) da ONU. A segurança era impressionante e imponente, parecia que toda a polícia da cidade de Nova York estava em torno da área da ONU. Foi uma loucura para o cidadão, as empresas e, definitivamente, o tráfego cotidiano. A segurança foi ao extremo no sentido de que o Escritório das Nações Unidas não deu passes para as ONGs, nem as ONGs com os chamados Ground Passes tiveram permissão para entrar.

Graças a Teresa Blumenstein, que me mostrou como entrar em contato com as missões patrocinadoras de um lado específico, consegui receber os ingressos necessários para entrar na ONU. Pude participar de eventos paralelos como "Refugiados e migrantes - Ideias e melhores práticas

entre a cooperação para o desenvolvimento e a necessidade de segurança", e "Revelando o desconhecido - Mensurando os indicadores dos ODS sobre o tráfico de seres humanos".

Consegui estar presente em vários eventos e reuniões de comitês por toda a cidade, tais como: "Um ano depois - Promover a promessa de responsabilidades compartilhadas para refugiados", "Migrações induzidas pelo clima" e "Direito Internacional Humanitário."

A experiência da ONU é singular. Em 2015, os Estados membros da ONU adotaram a Agenda de Desenvolvimento Sustentável 2030. O foco desta agenda são os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que são 17. Estar presente em várias reuniões de comitês me deu a oportunidade de ouvir representantes de vários países expressarem os compromissos que assumiram para implementar um ou vários dos ODS, seus objetivos em direção a um maior progresso para seus países, o compartilhamento de vários aspectos da implementação e alguns que também compartilharam as dificuldades enfrentadas na execução desses objetivos. Houve ocasiões em que Estados membros expressaram preocupação pelas ações ou falta de ação por parte de outros Estados membros e exigiram que se mantivesse a responsabilização.

Houve momentos em que eu ouvi Estados membros e é doloroso ver como a burocracia, às vezes, a falta de compromisso e a falta de responsabilidade para com os acordos firmados impedem os países de avançar e perpetuam tantas injustiças.

É por isso que a presença da UNANNIMA nas Nações Unidas é essencial. A participação nos comitês e comissões de ONGs como Desenvolvimento Social, Povos Indígenas, Migrações Induzidas por Mudanças Climáticas, RUN (Religiosos nas Nações Unidas) e outros grupos também oferece a oportunidade de ampliar nossas preocupações e expressar os valores importantes para nós em nome dos pobres e pela justiça.

## Flash de notícias:

- As irmãs da Sociedade do Sagrado Menino Jesus empreenderam uma iniciativa para apoiar as mulheres no Gana distribuindo burros e carroças para suas comunidades. Na estação seca, grupos de mulheres com crianças recebem carroças para transportar areia e água para ajudar a reparar os danos causados nas suas casas na estação chuvosa. Eles também



usam as carroças para gerar renda e sustentar suas famílias, pois muitos homens migram para trabalhar e não enviam dinheiro para casa com grande frequência na estação seca. A renda gerada pelo trabalho com as carroças ajuda a garantir que essas mulheres tenham dinheiro suficiente para comprar alimentos para si e para seus filhos ao longo da temporada.

- Como parte da comemoração de 20º aniversário da fundação da Sophia Housing pela Diretora Executiva da UI e da **Filha da Sabedoria**, Jean Quinn, a equipe da Sophia organizou uma Conferência Internacional com a SMES Europa. Esta rede pan-europeia de organizações da linha de frente em toda a Europa está empenhada em ajudar as pessoas sem-teto, socialmente excluídas e migrantes. Jean falou em duas sessões na conferência: uma em Dublin, sobre falta de moradia e exclusão social e a segunda na região central da Irlanda, sobre o trabalho da UNANIMA International, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e os Pactos Globais para Migrantes e Refugiados. Ministros de governo participaram de cada uma das conferências, incluindo um que realmente trabalhou nas Nações Unidas no passado.
- As Irmãs Carmelitas da Caridade de Vedruna também comemoraram o Dia Internacional para a Eliminação da Violência contra a Mulher este ano. Trabalharam com uma diocese em Madri, Espanha, para organizar uma vigília para todas as mulheres vítimas de violência. Na foto, S. Cova Orejas (quarta a partir da esquerda) está ao lado de outras mulheres que ajudaram a organizar o evento.





*Feliz Natal*  
e bênçãos para um ano  
novo e pacífico  
da equipe UNANIMA  
em Nova York !

